RELATÓRIO CONSOLIDADO DE COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

CONSULTA PÚBLICA N° 23/2014 – DE 30/09/2014 a 29/10/2014

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Consulta Pública sobre [Minuta de Resolução que alterará dispositivos que estabelece as especificações dos Querosenes de Aviação Alternativos e de Querosene de Aviação B-X (QAV B-X), bem como as obrigações quanto ao controle da qualidade a serem atendidas pelos diversos agentes econômicos que comercializam esses produtos em todo o território nacional](http://www.anp.gov.br/?dw=72499). | | | |
| AGENTE  ECONÔMICO | ARTIGO DA MINUTA | SUGESTÃO | JUSTIFICATIVA DO AGENTE  ECONÔMICO |
| AMYRIS | **3o** | O Querosene de Aviação Alternativo só poderá ser comercializado pelos Importadores autorizados pela ANP e Produtores de Querosene de Aviação Alternativo. | A forma original do texto proporciona a interpretação de que os produtores de querosene de aviação alternativo devem ser autorizados pela ANP.  Não existe atualmente uma resolução que ampare as regras para concessão de autorização para operação de plantas de querosene de aviação alternativo. |
| AMYRIS | **11** | Explicitar as análises que deverão constar no Registro da Análise da Qualidade – a ser emitido pelo distribuidor de QAV B-X – para operações utilizando-se sistemas dedicados.  Sugere-se a inclusão de um parágrafo contendo as seguintes análises aparência (aspecto e cor), água não dissolvida (visual e por detector químico) e massa específica, como verificado no art. 12, que apresenta as obrigações do revendedor de QAV B-X. | O artigo original não apresenta as análises que deverão constar no Registro da Análise da Qualidade – a ser emitido pelo distribuidor de QAV B-X – para operações utilizando-se sistemas dedicados. |
| AMYRIS | **Anexo, item 2b** | Componente Sintético da Mistura: composto principalmente por hidrocarbonetos lineares e/ou ramificados, derivados de fontes alternativas às convencionais, tais como carvão, gás natural, biomassa, óleos e gorduras hidrogenados, por meio de processos de gaseificação, síntese "Fischer-Tropsch" e hidroprocessamento. | O farnesano, 2,6,10 – trimetildodecano, principal componente do combustível de aviação SIP, é um hidrocarboneto que possui 3 ramificações, desta forma mostra-se necessário inserir o complemento *e/ou ramificados* quanto à disposição da cadeia carbônica na definição de componente sintético da mistura.  Como pode ser verificado nas especificações do querosene alternativo SIP, apresentadas na Tabela III (Anexo), o combustível é composto por hidrocarbonetos diferentes do farnesano, bem como por hexahidroxifarnesol, um álcool monohidroxilado. Deste modo, a inclusão da palavra *principalmente* mostra-se como uma opção coerente, já que o combustível SIP possui elevado teor de farnesano, superior a 97 %. |
| AMYRIS | **Anexo, item 3** | A determinação das características do Querosene de Aviação Alternativo será realizada mediante o emprego das normas da ASTM International, Energy Institute e Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). | O texto original não inclui normas ABNT. Pode-se verificar a possibilidade de utilização das normas ABNT na Tabela III, que apresenta as especificações do querosene alternativo SIP.  A inclusão das normas ABNT poderia trazer maior flexibilidade para certificação do combustível em diferentes laboratórios e regiões do Brasil. |
| PETROBRAS | **Art.1º e outros referenciados na minuta** | Alterar a nomenclatura Querosene de Aviação B-X (QAV B-X) | O termo B-X poderá causar algum mal-entendido, tendo em vista que a nomenclatura JET B já é utilizada na especificação ASTM D6615 -14ª para Wide- Cut Aviation Turbine Fuel. |
| PETROBRAS | Art. 7º  Art. 8º  Art. 9º caput  Art. 9º § 7º  Art. 9º § 9  Art. 9º § 10  Art. 12° § 1º III  Regulamento Técnico – Tabela I – Nota (1) | Retirar a autorização do Produtor de QAV-1 para realizar a mistura do Querosene de Aviação Alternativo com o QAV-1, para a produção do QAV B-X, bem como a sua respectiva comercialização. | No modelo atual de mercado, o Produtor de Querosene de Aviação (QAV-1) não comercializa o produto diretamente com as empresas aéreas, atividade essa realizada pelo Distribuidor ou Revendedor.  Quanto mais próximo do PAA for realizada a mistura do QAV Alternativo com o QAV-1, menor será o risco de contaminação do produto  O Produtor de Querosene de Aviação não dispõe de infraestrutura para movimentar pequenos volumes de modo segregado, não opera com modal rodoviário, típico das atividades de distribuição e revenda e, portanto, não possui estrutura adequada para recebimento do QAV Alternativo por esse modal em seus de tanques, nem das refinarias nem dos terminais que operam com QAV-1.  Similarmente ao processo de formulação da Gasolina C, a mistura deve ser responsabilidade exclusiva do Distribuidor. |
| PETROBRAS | Art. 4º§11 | O controle da qualidade para internação no País deverá obedecer ao disposto na Portaria ANP n° 311, de 27 de dezembro de 2001ou legislação que venha substitui-la. | É necessário verificar se todas as análises constantes das especificações dos Querosenes de Aviação Alternativos podem ser realizadas no País. |
| PETROBRAS |  | Alterar definições do QAV BX e QAV Alternativo da Resolução ANP 17/2006 | Atualizar a Regulamentação. |
| EMBRAER | Seção II  Das Definições, Art. 2° | Inclusão da definição de Produtores de Querosene de Aviação Alternativo | Não consta esta definição. |
| EMBRAER | Seção III, Art. 4°, V, § 6º e, Seção IV, Art 11°, IV, § 6º e ainda, Seção V, Art. 12°, V, § 3º | Pergunta: a amostra testemunha de um litro é plenamente suficiente para fins de fiscalização da ANP? | Amostra com volume suficiente para avaliação pelo órgão fiscalizador. |
| UFMG | **4º - parag 2º - III** | “ A assinatura do profissional responsável pela CERTIFICAÇÃO do produto, .....” | O químico não tem responsabilidade sobre a produção do Querosene de Aviação e sim sobre a certificação do produto. O responsável pela qualidade do produto deve ser a empresa produtora e/ou importadora. Isto pode ocasionar processos judiciais não pertinentes cobrando responsabilidade sobre qualidade do produto do químico responsável. Importante salientar que muitas vezes o laboratório certificador (químico responsável) é contratado pela empresa produtora e /ou importadora não tendo nenhuma atuação no processo produtivo ou de transporte. |
| UFMG | **9º - parag 2º - V** | “ A assinatura do profissional responsável pela CERTIFICAÇÃO do produto, .....” | O químico não tem responsabilidade sobre a produção do Querosene de Aviação e sim sobre a certificação do produto. O responsável pela qualidade do produto deve ser a empresa produtora e/ou importadora. Isto pode ocasionar processos judiciais não pertinentes cobrando responsabilidade sobre qualidade do produto do químico responsável. Importante salientar que muitas vezes o laboratório certificador (químico responsável) é contratado pela empresa produtora e /ou importadora não tendo nenhuma atuação no processo produtivo ou de transporte. |
| UFMG | **11º - parag 2º - IV** | “ A assinatura do profissional responsável pela CERTIFICAÇÃO do produto, .....” | O químico não tem responsabilidade sobre a produção do Querosene de Aviação e sim sobre a certificação do produto. O responsável pela qualidade do produto deve ser a empresa produtora e/ou importadora. Isto pode ocasionar processos judiciais não pertinentes cobrando responsabilidade sobre qualidade do produto do químico responsável. Importante salientar que muitas vezes o laboratório certificador (químico responsável) é contratado pela empresa produtora e /ou importadora não tendo nenhuma atuação no processo produtivo ou de transporte. |
| UFMG | **12º - parag 1º - V** | “ A assinatura do profissional responsável pela CERTIFICAÇÃO do produto, .....” | O químico não tem responsabilidade sobre a produção do Querosene de Aviação e sim sobre a certificação do produto. O responsável pela qualidade do produto deve ser a empresa produtora e/ou importadora. Isto pode ocasionar processos judiciais não pertinentes cobrando responsabilidade sobre qualidade do produto do químico responsável. Importante salientar que muitas vezes o laboratório certificador (químico responsável) é contratado pela empresa produtora e /ou importadora não tendo nenhuma atuação no processo produtivo ou de transporte. |